

Local

Por que razão há poucos tão poucos treinadores negros no futebol? *Desporto, página 37*

Efluentes dos esgotos do Algarve chegavam para regar todos os campos de golfe da região

Idálio Revez

Só um, em 30, utiliza água dos esgotos para esse fim. Especialista diz que ribeiras do Algarve estão transformadas em "bacias hidrográficas"

Os efluentes que correm para as ribeiras, poluindo as bacias hidrográficas do Algarve, se fossem tratados e reutilizados, bastariam para regar os 30 campos de golfe existentes na região. Mas o que acontece, diz o investigador Manuel Costa - que defendeu uma tese de doutoramento sobre este tema -, é que as "bacias hidrográficas estão transformadas em bacias hidrográficas, com a cumplicidade de várias entidades".

O espectro da seca de 2005 não paira no horizonte, mas os estudos manifestam preocupação pelo futuro, sendo certo que a água é um bem escasso e será cada vez mais cara. "Reutilizar é preciso", defende Manuel Costa, a partir das experiências que realizou durante três anos, aplicando as águas dos esgotos tratados na rega dos golfs de Vale do Lobo e nos Salgados. Além dos benefícios ecológicos, afirma, "poupava-se muito dinheiro em adubos, porque os efluentes são ricos em nutrientes minerais, tais como o fósforo e o azoto".

Salgados é a exceção

A empresa Águas do Algarve (do Grupo Águas de Portugal) anunciou que pretende entrar nesta área de negócio, mas as obras de renovação das estações de tratamento de águas residuais (ETAR) e a certificação da "água para rega" estão dependentes de investimentos e de um processo burocrático que irá demorar entre quatro e seis anos.

O campo de golfe dos Salgados, em Albufeira, é o único que é regado integralmente com recursos à reutilização dos efluentes. Num seminário promo-

Regar com água reutilizada permite também poupar em adubos



CARLOS BEATO

vido anteontem em Alcantarilha, pelo Bloco de Esquerda (BE), Manuel Costa defendeu que é possível regar campos de golfe, mas também pomares: "Com os efluentes das 11 principais estações de tratamento de águas residuais (ETAR) é possível regar 1700 hectares de citrinos".

No mesmo encontro, Alexandra Cunha, da Liga para a Protecção da Natureza (LPN), explicou por que razão os ambientalistas se tinham oposto à construção da Barragem de Odelouca. "Vai travar o trânsito dos sedimentos da serra para o litoral, com o consequente aumento da erosão costeira e a diminuição de toda a cadeia alimentar", frisou.

José Paulo Monteiro, investigador da Universidade do Algarve, na área

Barragem LPN contra Foupana

A Liga para a Protecção da Natureza (LPN) "baixou os braços em relação a Odelouca, mas não em relação à Foupana". Alexandra Cunha anunciou que os ambientalistas vão bater-se contra a construção desta nova barragem, no Sotavento algarvio. Quanto a Odelouca, Bruxelas adoptou medidas minimizadoras do impacto ambiental. O plano "está exemplar, vamos ver como vai ser aplicado".

dos recursos hídricos subterrâneos, defendeu neste seminário que o futuro passa "por gerir as águas de superfície e subterrâneas de forma integrada".

O maior aquífero da região - Querença/Silves - tem vindo a ser monitorizado, mas o mapa hidrográfico contempla 17 sistemas de aquíferos, "ainda não suficientemente estudados", que alimentam os mais de 20 mil furos, segundo o inventário da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR-Algarve).

Comentando os dados existentes sobre esta matéria, muitas das vezes divergentes, Alexandra Cunha acrescentou, numa alusão ao caso de Odelouca: "E o Governo toma decisões com base em valores imprecisos".

Grândola quer juntar canções de protesto

Cláudia Veloso

A Câmara de Grândola vai propor à UNESCO e ao Parlamento Europeu a criação de um Observatório Mundial das Canções de Protesto, como forma de homenagear e perpetuar as mensagens e os artistas que tiveram uma importância decisiva no rumo dos seus países.

A iniciativa parte de um município, frisa Carlos Beato, presidente da Câmara de Grândola, que "tem o privilégio de ter uma ligação única com um grande músico, um grande poeta e um grande resistente como José Afonso".

Para assinalar o 20.º aniversário da morte de Zeca Afonso, Carlos Beato quer "desafiar a Comissão de Cultura do Parlamento Europeu, a UNESCO e todas as boas-vontades deste país" para que o projecto se possa tornar



A ideia do Observatório Mundial das Canções de Protesto surge como homenagem a Zeca Afonso

realidade. Para já, a ideia é criar, em parceria com a Associação José Afonso, um centro de recolha de todas as canções com mensagens de protesto e de resistência.

"Estou a lembrar-me da Bolívia, do Chile, de Cuba, do Brasil, de Espanha e de muitos outros países onde o canto livre e as canções de protesto tiveram um papel decisivo na luta dos povos para a liberdade e para a democracia", explica o autarca, que integrou a coluna militar que partiu de Santarém a 25 de Abril de 1974, liderada pelo capitão Salgueiro Maia.

Uma das localizações possíveis para o projecto é o Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz, caso se confirme a intenção do Governo de transferir o equipamento para outro local. Carlos Beato defende o aproveitamento do espaço para, entre outras valências, um Museu da Liberdade.

PUBLICIDADE

Milénium - PRODUÇÃO DO TEATRO PONTINHA

O Príncipezinho
Um espectáculo para a infância e juventude

ESPECTÁCULO DE FILIPE LA FERRE

Matrizes: Sábados, Domingos e Feriados. 15h00
Reservas: Tel. 213 245 500 Reservas escolas: Tel. 213 245 509/210 - reservas.pontinha@olp.pt
Condições especiais para escolas

ACORDEANA SEGUROS - TEATRO PONTINHA

Música no Coração
Rodgers & Hammerstein 1

MÓDULO DE RICHARD RODGERS
Oscar Hammerstein II
Book by HOWARD LINDSAY, Russel Crouse

ESPECTÁCULO DE FILIPE LA FERRE

Horário do Espectáculo Terça-Sábado 21h30
Sábados Domingos 17h00 Bilhetes à venda Teatro Politeama A.B.S.P. Alvalade. Tickettime. planetasol. Fnac. Agências Abreu Reservas Tel. 213 245 500 Fax: 213 245 508 - reservas.pontinha@olp.pt

Cenário de miséria em escola da Pontinha

Alexandra Reis

Ratos, paredes com fendas, telhas de amianto a cair, buracos no chão, portas partidas, chuva nas salas de aula. Este é o cenário com que se deparam diariamente as cerca de 700 crianças que frequentam a Escola Básica 2+3 Gonçalves Crespo, na Pontinha, Odivelas.

"Que igualdade de oportunidades têm os alunos de uma escola onde os ratos são a companhia de recreio, onde chove nas salas como na rua, onde os pavimentos são uma colecção de buracos? Estamos perante uma escola fantasma", disse na quinta-feira Lúcia Lemos, deputada municipal da CDU na Assembleia de Odivelas.

Segundo o presidente da associação de pais, Paulo Mota, um representan-

te da Direcção Regional de Educação de Lisboa (DREL) deslocou-se recentemente ao estabelecimento de ensino: "Estamos à espera de uma resposta. Disseram-nos que para a semana diziam alguma coisa".

Contudo, a escola, com cerca de 30 anos, encontra-se sobre terrenos deslizantes, o que dificulta a tarefa de reabilitar o estabelecimento de ensino. Segundo a CDU, no refeitório, "com condições de segurança e higiene fora da lei", são "poucos" os alunos que ali "tomam as suas refeições, em virtude de os encarregados de educação recearem que os seus filhos sejam prejudicados".

Isabel Silva, da associação de pais, conta que "a situação relativamente a infiltrações de água e humidades está a tornar completamente impossível

o funcionamento de um conjunto importante de actividades", como por exemplo a utilização da sala de computadores.

"É urgente a necessidade de a Escola Gonçalves Crespo ser alvo de uma intervenção de fundo", concluiu Isabel Silva na sua intervenção na Assembleia de Odivelas, que aprovou, por unanimidade, uma carta dirigida à ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, convidando-a a visitar a escola.

A presidente da Câmara de Odivelas, a socialista Susana Amador, referiu que a autarquia "não se pode substituir ao Ministério da Educação", pois a escola é da competência da DREL.

O PÚBLICO contactou a DREL, mas não obteve resposta em tempo útil.